



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na segunda-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na segunda-feira	Últimos	Comercial, venda na segunda-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
São Paulo 1,49%	136.436 139.255 11/612/613/616/6	R\$ 5,486 (- 1%)	R\$ 1.518	R\$ 6,339	14,65%	14,79%	Janeiro/20250,16 Fevereiro/20251,31 Março/20250,56 Abril/20250,43 Maió/20250,26

BANCO CENTRAL

Mercado reduz projeção para inflação

Para Selic as estimativas são de manutenção dos atuais 14,75%. Especialistas veem risco da escalada dos conflitos no Oriente

» RAFAELA GONÇALVES

Na semana da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que decidirá sobre os juros, economistas do mercado financeiro voltaram a reduzir suas projeções para a inflação neste ano, pela terceira semana consecutiva, e reiteraram suas apostas da Selic em 14,75%. Segundo os dados do mais recente Boletim Focus, divulgados pelo Banco Central (BC), a estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em 2025, caiu de 5,44% para 5,25%.

Apesar da revisão, a inflação ainda permanece distante da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 3% em 2025, ultrapassando também a margem de tolerância para que ela seja considerada cumprida, de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. As estimativas permaneceram inalteradas no restante do horizonte da pesquisa, ficando em 4,50% em 2026, 4,00% em 2027 e 3,80%, em 2028.

Apesar das expectativas mais otimistas, analistas alertam que a escalada dos conflitos no Oriente Médio pode colocar um freio na melhora das expectativas sobre a inflação. “O prolongamento do conflito entre Irã e Israel eleva a tensão nos mercados globais de energia, com impacto direto nas cotações do petróleo. Esse movimento adiciona uma pressão alista sobre os combustíveis no Brasil, justamente em um momento em que a inflação dá sinais de desaceleração”, destacou Gustavo Assis, CEO da Asset Bank.

A mediana para taxa básica de juros (Selic) se manteve estável em 14,75% para 2025, assim como nos anos seguintes. Para 2026, a projeção é de

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Na previsão das entidades financeiras, a mediana para taxa básica de juros (Selic) se manteve estável em 14,75% para este ano

12,50%; para 2027, de 10,50%; e para 2028, de 10%.

O Copom se reúne hoje e amanhã para definir os rumos da taxa básica da economia, atualmente em 14,75% ao ano. O cenário externo e a política fiscal do governo Lula estão no radar.

“Caso o preço do petróleo siga subindo de forma consistente nos próximos dias, o Banco Central pode ser levado a adotar uma postura ainda mais cautelosa na reunião desta quarta-feira, postergando cortes futuros na Selic. O risco é de que esse choque externo se propague para os preços administrados e afete as expectativas inflacionárias para o segundo semestre”, avaliou Assis.

Atividade econômica

As expectativas para o crescimento da economia brasileira também foram elevadas. A projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2025 subiu de 2,18% para 2,20%, assim como para 2026, que avançou de 1,81% para 1,83%. A mediana das projeções foram mantidas em 2% para 2027 e 2028.

Segundo Pedro Ros, CEO da Referência Capital, apesar da revisão positiva, a taxa de juros elevada continua freando o investimento produtivo e o consumo das famílias, o que indica que o fôlego da economia pode ser limitado nos próximos trimestres. “O resultado mostra resiliência, mas não altera o diagnóstico estrutural:

sem equilíbrio fiscal e sem ambiente de confiança, o Brasil seguirá crescendo abaixo do seu potencial. Para o mercado, o dado é positivo, mas não muda o cenário de cautela”, disse.

Em relação ao câmbio, a expectativa para o dólar em 2025 recuou de R\$ 5,80 para R\$ 5,77. Para 2026, por sua vez, a estimativa caiu de R\$ 5,89 para R\$ 5,80. Para 2027 e 2028, as estimativas indicam a moeda norte-americana na casa dos 5,80.

Prévia do PIB

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do desempenho do PIB brasileiro, cresceu 0,2% em abril. O resultado se deu

após uma alta de 1,3% da atividade econômica no primeiro trimestre do ano. Segundo o BC, o dado representa uma desaceleração em relação a março, quando o índice registrou uma expansão de 0,8%.

A atividade econômica nacional avançou em todos os quatro primeiros meses deste ano. No entanto, é esperada uma perda de fôlego no segundo semestre, incluindo os efeitos da política monetária restritiva e um menor impulso fiscal.

A variação positiva do indicador em abril foi sustentada pelo setor de serviços, o único a registrar expansão no mês, com um ganho de 0,4%. A agropecuária teve um recuo de 0,9%, enquanto a indústria registrou uma retração de 1,1%. “Setores como varejo e

indústria, que dependem fortemente de crédito e consumo, seguem pressionados”, destacou André Matos, CEO da MA7 Negócios.

A projeção atual do BC para a expansão da economia brasileira em 2025 é de crescimento de 1,9%, conforme o mais recente Relatório Trimestral de Inflação (RTI), divulgado em março. A estimativa é menor do que a projeção mais recente do Ministério da Fazenda, que é de 2,4%.

O agravamento da guerra entre Israel e Irã pode trazer impactos indiretos ao PIB brasileiro, de acordo com o especialista. “Isso pode ocorrer por meio da alta do petróleo e de outras commodities, gerando um novo ciclo inflacionário e reduzindo ainda mais a margem de manobra para o crescimento sustentável. Isso tende a aumentar a demanda por reestruturação de dívidas e soluções de recuperação judicial nos próximos meses”, avaliou.

A leitura é de que a economia brasileira segue em um ritmo de crescimento moderado, influenciada por um ambiente de crédito restrito, incertezas fiscais e um cenário global cada vez mais volátil. “O ritmo mais moderado sugere uma acomodação do crescimento, mas ainda sem sinais de retração. Para o mercado, o dado reforça a leitura de que o ciclo de expansão continua, ainda que com menor ímpeto, o que pode adiar cortes adicionais na taxa Selic”, avaliou Carlos Braga Monteiro, CEO do Grupo Studio.

O IBC-Br tem metodologia de cálculo distinta das contas nacionais calculadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O indicador do BC, de frequência mensal, permite acompanhamento mais frequente da evolução da atividade econômica, ao passo que o PIB de frequência trimestral descreve um quadro mais abrangente da economia.

Pix automático está valendo

» RAPHAEL PATI

Com a promessa de ser uma opção mais prática, flexível e segura tanto para usuários quanto para as instituições financeiras, o pix automático começou a operar ontem nos aplicativos de bancos em todo o Brasil. A funcionalidade foi desenvolvida pelo Banco Central e está disponível nas principais instituições bancárias, por meio da opção “pix automático”, e permite que o usuário tenha o controle das contas pagas todo o mês nesta modalidade.

A ideia é parecida com o tradicional débito automático. Entre as principais novidades, está a possibilidade de fazer transações por diferentes bancos e poder cancelar instantaneamente, por meio do aplicativo do banco, as próximas cobranças automáticas. Além disso, ao contrário do método tradicional, o pix automático exige consentimento expresso do usuário e permite configurar regras claras de valor, frequência e receptor.

A opção de debitar automaticamente valores referentes à

conta de luz, de água e mensalidade escolar, por exemplo, pode facilitar a vida de quem frequentemente se esquece de honrar com os compromissos financeiros, como destaca Bruna, de 26 anos, que atua como assistente de projetos e já usa o débito automático convencional. “Para contas maiores, eu acho que o cartão de crédito vale a pena, mas contas menores, eu acho o débito automático bom, porque eu deixo automático e eu não esqueço”, conta.

A manicure Ana Caroline Alves, de 30 anos, diz que já usa o débito automático ao cartão de crédito, mas que a novidade pode facilitar ainda mais o processo de pagar as contas. “Porque já desconta direto da minha conta, assim não fico presa por ter que pagar um boleto de cartão de crédito”, afirma.

Para Raul, de 35 anos, funcionário público, a opção do débito em conta nunca foi a mais interessante. No entanto, com a opção de interromper mais facilmente os débitos na conta bancária, o servidor já pensa em migrar para a nova modalidade do

pix. “Vai ser mais uma facilidade digital”, avalia.

Cancelar uma compra debitada todo o mês na conta pode não ser mais uma dor de cabeça com o Pix automático, como explica o CEO e cofundador da PagBrasil, Alex Hoffmann, que dá o exemplo prático da conta de energia elétrica. “Se você vê nos lançamentos futuros que a empresa vai debitar amanhã da tua conta R\$ 250 e você tem dúvida se o valor está certo e não quer cobrar por pix automático, você tem até a meia-noite do dia anterior para entrar no app do teu banco e cancelar esse pix individual”, esclarece.

Além dessa facilidade, o Pix automático também garante a possibilidade de definir ‘parâmetros de valor’ ao que será debitado. Em uma determinada conta, o usuário pode definir um valor máximo, como R\$ 200 por exemplo, para ser automaticamente debitado. Se no mês, a conta vier acima disso, o banco informa ao cliente o valor que será debitado no dia seguinte e ele pode autorizar, ou não, o débito em questão.

Para o especialista Eduardo

Raphael Pati/CB/Dapress



A manicure Ana Caroline Alves prefere o débito automático ao cartão de crédito

e entender se aquele débito cabe no seu orçamento”, alerta Sena.

“Um risco comum é autorizar várias cobranças pequenas como assinaturas, aplicativos, serviços que, somados, podem pesar no bolso. Além disso, é essencial revisar com frequência os extratos e manter o hábito de acompanhar de perto os gastos. A tecnologia ajuda, mas ela nunca vai substituir sua disciplina financeira”, acrescenta o especialista.

Já o advogado do Barcellos Tucunduva e especialista em meios de pagamento e fintechs Pietro Cervelin, afirma que os riscos continuam, apesar das facilidades. Ele ressalta que é importante que o pagador esteja atento ao mecanismo especial de devolução de valor para golpes, fraudes ou erros operacionais.

“Ele não serve para devolução de pagamentos enganados, em que o pagador fez sem querer, para uma instituição idônea. Então, quando você faz um pagamento, você registra uma cobrança recorrente via pix automático para uma instituição e, se arrepende depois ou se engana, você deve pedir a devolução do valor”, frisa o advogado.

Cuidados

Apesar de ser uma ferramenta atraente ao consumidor, especialistas alertam para os cuidados normais que se deve ter em relação a novos meios de pagamento. Para o educador financeiro e CEO da Auvp Capital, Raul Sena, o principal ponto de atenção é o controle. “O cliente precisa saber exatamente o que está autorizando. É importante revisar os valores, conferir os serviços prestados

Sgobbi, CEO do Edan Finance Group, a opção traz mais segurança ao pagador, que pode mudar sem muita burocracia para outro método de pagamento. “Digamos que você passou um acordo com alguém que vai ter esse pagamento recorrente, e diz: ‘Olha, eu vou pagar a primeira hoje, mas a segunda, só daqui 45 dias, depois, a cada 30’. Então, o pix automático é realmente uma transformação que nós temos no mercado brasileiro”, considera.